

**REVISTA**  
— DO —  
**INSTITUTO DO CEARÁ**

Sob a direção de Carlos Studart Filho

**COMISSÃO DA REVISTA**

JOÃO HIPÓLITO CAMPOS DE OLIVEIRA

GERALDO DA SILVA NOBRE

MELQUIADES PINTO PAIVA

PEDRO ALBERTO DE OLIVEIRA E SILVA

---

**TOMO LXXXVIII — ANO LXXXVIII**

**— 1974 —**

**Dedimus profecto grande  
patientiae documentum**

**FORTALEZA — CEARÁ**

# INSTITUTO DO CEARÁ

FUNDADO EM 4 DE MARÇO DE 1887

HISTÓRIA — GEOGRAFIA — ANTROPOLOGIA

SEDE SOCIAL — Rua Barão do Rio Branco, 1594

FORTALEZA - CEARÁ - BRASIL

## DIRETORIA DE 1974

PRESIDENTE  
VICE-PRESIDENTE  
SECRETÁRIO GERAL  
1.º SECRETÁRIO  
2.º SECRETÁRIO  
1.º TESOUREIRO  
2.º TESOUREIRO  
ORADORES

— CARLOS STUDART FILHO  
— MOZART SORIANO ADERALDO  
— MANOEL ALBANO AMORA  
— JOÃO HIPÓLITO C. DE OLIVEIRA  
— GERALDO DA SILVA NOBRE  
— LUIS CAVALCANTE SUCUPIRA  
— ANTONIO GOMES DE FREITAS  
— JOSÉ DENIZARD MACEDO DE ALCANTARA  
— FRANCISCO ALVES DE ANDRADE E CASTRO

## CONSELHO SUPERIOR

ANTÔNIO MARTINS DE AGUIAR E SILVA  
MISAEEL GOMES DA SILVA  
ANTONIO MARTINS FILHO  
JOSÉ GUIMARÃES DUQUE  
DJACIR DE LIMA MENEZES  
JOÃO BATISTA SARAIVA LEÃO

## COMISSÃO DE ANTROPOLOGIA

JOSA MAGALHÃES  
FLORIVAL ALVES SERAINE  
MANUEL EDUARDO P. CAMPOS  
ZÉLIA SA VIANA CAMURÇA  
OSWALDO DE OLIVEIRA FIEDEL

## COMISSÃO DE HISTÓRIA

CLODOALDO PINTO  
RAIMUNDO GIRÃO  
HUGO CATUNDA FONTENELE  
LUIS TEIXEIRA BAPROS  
JOÃO HIPÓLITO C. DE OLIVEIRA

## COMISSÃO DE GEOGRAFIA

JOSÉ DENIZARD M. DE ALCANTARA  
FRANCISCO ALVES DE A. E CASTRO  
JOSÉ SOBREIRA DE AMORIM  
PAULO BONAVIDES  
JOSÉ PARSIFAL BARROSO

## COMISSÃO DE REVISTA

CARLOS STUDART FILHO — Diretor  
JOÃO HIPÓLITO CAMPOS DE OLIVEIRA  
GERALDO DA SILVA NOBRE  
MELQUIADES PINTO FAIVA  
PEDRO ALBERTO DE OLIVEIRA E SILVA

# FINS DO INSTITUTO DO CEARÁ

(HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E ANTROPOLÓGICO)

Fundado a 4 de março de 1877, nesta Cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, onde tem sede e domicílio, é uma sociedade civil de caráter científico e cultural, reconhecida de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 100, de 18 de maio de 1936.

Tem por finalidade específica o estudo da História, da Geografia, da Antropologia e das Ciências correlatas, especialmente do Ceará.

Para alcançar seus objetivos precípuos, realiza sessões ordinárias, especiais e solenes, e mantém:

— intercâmbio cultural com instituições científicas e literárias nacionais e estrangeiras;

— a REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ, em que se publicam colaboração dos Sócios, documentos históricos e outros trabalhos que a Comissão de Redação achar conveniente;

— um Museu Histórico e Antropológico de caráter regional;

— uma Seção Iconográfica;

— Biblioteca, Mapoteca e Arquivo.

Pede-se que acusem o recebimento desta Revista  
Se ruela acusar recibo del presente número  
Con preghiera di accusare ricevuta del presente numero  
On prie de vouloir bien accuser reception de cette revue  
Please acknowledge receipt of this magazine  
Bitte, den Empfang dieser Zeitschrift zu bescheinigen  
Petimus ut acceptionem nunties  
Oni petas konfirmi la ricevon

entre outros, Guilherme de Champeaux, Roscelino, o desditoso Abelardo, Santo Anselmo e São Bernardo, todos filósofos eminentes.

Mais perto de nós, em meio ao entusiasmo e à alegria esfuziante e quase pagã que produziu, no homem europeu, esse movimento artístico, literário e filosófico, a que chamamos o Renascimento, surge a ferrenha hostilidade de certos filósofos daquela época brilhante, notadamente Giordano Bruno e Achillini, contra o dogmatismo cristão.

Que dizer das disputas teológicas que antecederam e precipitaram o surgimento da Reforma, e que, de maneira tão funesta, iriam levando, muitos deles, a esquecer a amena política de evangelização, usada para trazer, ao caminho da verdadeira fé, os íncrus e os dissidentes cristãos de todos os matizes?

Que foram afinal os heresiarcas, os criadores de sistemas de seitas e de escolas, os Huss, os Luteros, os Zwingles, os Calvinos, os Wesleys, os Oldenbarnewells, senão indivíduos havidos por iluminados que não conheceram fadigas, temores ou desfalecimentos, quando se tornou necessário fazer triunfar uma idéia, impor um credo, defender um princípio, proclamar aquilo que julgavam ser uma nova verdade? Anatematizando, com arrogância e sobranceira, erros e deformações doutrinárias retumbantes de seu tempo ou criando inadvertidamente essas deformações, eles se sagraram polemistas ardorosos que todos respeitam e, não raro, reverenciam.

Sempre foram, portanto, numerosas as justas da inteligência. Jamais houve, porém, notícia de que, ao longo do tempo, elas surgissem tão copiosas, renovadas, vulgares e até nocivas, ao bem estar social, como nos dias que correm. Nunca, nos variados setores em que se multiparte o mundo do conhecimento, tanto se discrepou e contendeu.

Hoje, tudo se contesta, tudo se discute, tudo se revista. Pelo número de conceitos, proposições e pareceres contraditórios que diariamente aparecem expressos em letras de forma, ou se elevam dos pulpitos e das cátedras, tem-se a esquisita impressão de que toda a gente ascendeu, de inopino, às culminâncias do gênio.

Dissentir parece ser a palavra de ordem, uma nova modalidade de afirmação nesta fase de insegurança e instabilidade em que nos agitamos.

## 2 — O VALOR DA DISPUTA

Observarão, por certo, os ressaltados, que tais fatos são perfeitamente naturais em século como o nosso, quando os povos civilizados fazem garbo em manter estabelecimento científicos e técnicos